

Recursos para Observadores

Tendo em vista uma [maior incidência de atos de ódio contra AAPIs](#) durante a emergência de COVID-19, é importante saber o que fazer se você presenciar algo errado. Para abordar este problema, [Asian Americans Advancing Justice](#) e [Hollaback!](#) estão realizando sessões de treinamento de intervenção para observadores durante abril e maio. Para se inscrever em uma sessão de treinamento, acesse a página [Treinamentos Virtuais de Intervenção para Observadores](#).

Hollaback! possui também [Recursos de Intervenção para Observadores](#), ensinando os “5 Ds of Bystander Intervention.”

DISTRAÇÃO é uma forma sutil e criativa de intervir. O objetivo é simplesmente encerrar o incidente pela interrupção. A ideia é ignorar o agressor e lidar diretamente com a pessoa sendo atacada. Não fale sobre ou se refira ao assédio. Ao contrário, fale sobre algo totalmente desassociado. Você pode tentar:

- Fingir estar perdido. Perguntar as horas. Fingir que conhece a pessoa sendo atacada. [Falar com ela sobre algo aleatório](#) e distrair a atenção no agressor.
- Entrar na frente. [Continue o que estava fazendo](#), mas fique entre o agressor e o alvo.
- Criar um acidente proposital derramando seu café, o troco em sua carteira ou causar uma comoção.

É claro que você precisa interpretar a situação e escolher o método de distração adequado. A pessoa sendo atacada provavelmente o compreenderá, e espera-se que seu ato ou declaração possa atenuar a situação.

DELEGAÇÃO é quando você pede assistência, algum recurso ou ajuda de um terceiro. Veja alguns exemplos do que você pode fazer:

- Procure o supervisor da loja, um motorista de ônibus ou funcionário em trânsito e peça para que ele intervenha.
- Se você estiver próximo de uma escola, entre em contato com um professor ou alguém na recepção. Em um campus universitário, entre em contato com a segurança do campus ou alguém na recepção de alguma unidade universitária.
- Com a ajuda de algum amigo, peça para que ele utilize um dos métodos de distração (ex.: perguntar as horas, sobre algum local ou iniciar uma conversa desassociada do assédio) para se comunicar com a pessoa sendo agredida enquanto você procura alguém para fazer a delegação.
- Fale com alguém próximo a você que perceba o que está ocorrendo e possar estar em uma melhor posição para intervir. Trabalhe em conjunto.
- Ligue para 311 ou 911 (caso seja seguro) para solicitar ajuda. Antes de contactar o 911, use a distração para verificar com a pessoa sendo atacada se ela deseja que você faça isto. Algumas

pessoas podem não se sentir seguras ou confortáveis com a intervenção da polícia. Para muitas pessoas e comunidades, o histórico de maus-tratos pela polícia conduziu ao medo e ceticismo quanto a intervenções policiais, e no contexto atual há muitas comunidades, como pessoas sem documentos, que se sentem inseguras nas mãos da polícia. Em certas situações, você pode não conseguir acessar a pessoa, situação em que, dependendo do contexto, você precisará usar seu bom senso.

Pode ser muito útil registrar um incidente enquanto ele acontece com alguém, mas há várias coisas a serem consideradas para que você possa **DOCUMENTAR** o assédio de forma segura e responsável. Veja [estas dicas](#) para TESTEMUNHO para mais detalhes.

Primeiramente avalie a situação. Alguém está ajudando a pessoa sendo atacada? Se não estiver, use um das outras quatro opções. Se outra pessoa já estiver ajudando, avalie sua própria segurança. Se você estiver seguro, prossiga e comece a gravar. SEMPRE pergunte à pessoa sendo atacada o que ela deseja fazer com a gravação. JAMAIS faça postagens on-line ou utilize-a sem permissão. Há muitos motivos para tal. Ser assediado ou sofrer violência já é uma experiência fragilizadora. Utilizar uma imagem ou filmagem de alguém sendo vitimizado sem o consentimento da pessoa pode torná-la ainda mais frágil. Se o registro viralizar, pode levar a uma vitimização ainda maior e a um nível de visibilidade indesejado pela pessoa. Além disso, postar filmagens sem o consentimento da vítima torna aquela experiência pública, algo que pode levar a várias implicações judiciais, especialmente se o ato de assédio ou violência for de algum modo criminoso. As pessoas podem ser obrigadas a acessar o sistema judiciário de uma maneira que pode ser desconfortável para elas. Por fim, a experiência pode ter sido traumática. Trazer a público uma experiência traumática de outra pessoa sem o consentimento dela de modo algum representa um observador prestativo e eficiente.

Você pode **RESPONDER DIRETAMENTE** ao assédio dando nome ao que está acontecendo ou confrontando o agressor. Esta tática pode ser delicada: o agressor pode redirecionar o abuso a você e a situação pode piorar. Antes de decidir responder diretamente, avalie a situação: você está fisicamente seguro? A pessoa sendo atacada está fisicamente segura? Parece improvável que a situação possa piorar? Você pode perguntar se a pessoa sendo atacada quer que alguém a defenda? Se você puder responder sim a todas estas perguntas, você pode optar por responder diretamente.

Se você escolher intervir diretamente, algumas coisas que você dizer ao agressor são:

- “Isto é inadequado, desrespeitoso, não é legal etc.”
- “Deixe-o em paz.”
- “Isto é homofóbico, racista (insira o tipo de assédio), etc.”

O mais importante aqui é ser breve e sucinto. Tente não entrar em diálogos, debates ou discussões, já que é assim que as situações podem piorar. Se o agressor responder, tente ao máximo possível ajudar a pessoa sendo alvejada em vez de interagir com o agressor.

A intervenção direta pode ser arriscada, então utilize este método com cuidado.

Mesmo se você não puder agir no momento, você pode fazer a diferença para a pessoa que foi atacada verificando como ela está após o ocorrido. Muitos tipos de assédio acontecem de passagem ou muito rapidamente, situações em que você pode aguardar até que a situação termine e falar com a pessoa que foi atacada. Apresentamos aqui algumas formas de utilizar ativamente a tática de **RETARDAR**:

- Pergunte à pessoa se ela está bem e diga que você lamenta o que aconteceu.
- Pergunte se você pode ajudá-la de alguma maneira.
- Ofereça-se para acompanhá-la até o destino ou sente-se com ela por um tempo.
- Compartilhe recursos e ofereça para ajudá-la a reportar, se desejado.
- Se você registrou o incidente, pergunte se a pessoa deseja que você envie a gravação a ela.

*** Uma observação sobre segurança:** Jamais queremos que você seja ferido ao tentar ajudar alguém. Pense sempre sobre a segurança e considere possibilidades que sejam improváveis de colocar a si próprio ou a outra pessoa em perigo.